



DIÁRIO

da Assembleia da República

XI LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2009-2010)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 15 DE OUTUBRO DE 2009

Presidente: Ex.^{mo} Sr. [Jaime José Matos da Gama](#)

Secretários: Ex.^{mos} Srs. [Maria Celeste Lopes da Silva Correia](#)
[Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco](#)

SUMÁRIO

Pelas 10 horas e 21 minutos, ao abrigo do n.º 1 do artigo 173.º da [Constituição](#), reuniu a Assembleia da República.

O Sr. Deputado do PS [Alberto Martins](#), após breves palavras de saudação à Câmara, propôs que fosse convidado a dirigir os trabalhos o Presidente da Mesa cessante, o Sr. Deputado Jaime Gama (PS), que foi aplaudido por toda a Câmara.

De seguida, o Sr. Presidente convidou para Secretários da Mesa os Srs. Deputados Celeste Correia (PS) e Duarte Pacheco (PSD).

O Sr. Presidente saudou todos os Deputados eleitos, após o que apresentou o projecto de resolução n.º 1/XI — Constituição de uma Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, subscrito por todos os grupos parlamentares, que foi aprovado por unanimidade, tendo então sido interrompida a sessão.

Concluídos os trabalhos da Comissão Eventual, foi reaberta a sessão.

Deu-se conta da entrada na Mesa de duas solicitações, uma de renúncia a mandato e de outra de suspensão

temporária do mandato, de dois Deputados do PSD.

Após a Sr.ª Deputada [Maria de Belém Roseira](#) (PS) proceder à leitura do relatório e parecer da Comissão Eventual foi o mesmo aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente proclamou Deputados todos os cidadãos eleitos nos termos do relatório e parecer da Comissão Eventual.

Procedeu-se ainda à eleição do Presidente da Assembleia da República para a XI Legislatura, tendo sido eleito o Sr. Deputado Jaime Gama.

Na circunstância, produziram intervenções, além do Sr. Presidente eleito (Jaime Gama), os Srs. Deputados [António Montalvão Machado](#) (PSD), [Pedro Mota Soares](#) (CDS-PP), [Luís Fazenda](#) (BE), [Bernardino Soares](#) (PCP), [Heloísa Apolónia](#) (Os Verdes) e Alberto Martins (PS), e ainda o Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares (Augusto Santos Silva).

Por último procedeu-se à eleição dos membros da Mesa e do Conselho de Administração.

O Sr. Presidente encerrou a sessão eram 16 horas e 56 minutos.

Às 10 horas e 21 minutos, tomou a palavra o Sr. Deputado do PS Alberto Martins.

O Sr. **Alberto Martins** (PS): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, nos termos das regras tradicionais do Parlamento, invocando a praxe parlamentar, cabe-me, em nome do grupo parlamentar do partido maioritário nas últimas eleições legislativas, iniciar os nossos trabalhos.

Gostaria de transmitir, desde já, as boas vindas aos Srs. Deputados de todas as bancadas e aos cidadãos que estão presentes nesta primeira sessão da XI Legislatura e, como é devido, desejar a todos e aos respectivos grupos parlamentares as maiores felicidades pessoais e políticas. Que esta sessão legislativa tenha a proficuidade, a eficiência e a qualidade que os portugueses esperam de nós e do nosso trabalho.

Gostaria ainda de propor à Câmara que o Presidente da Assembleia da República na sessão legislativa anterior, o Sr. Deputado Jaime Gama, a quem quero felicitar desde já pelo trabalho prestado, assuma interinamente a presidência dos nossos trabalhos. O futuro é o que os Deputados entenderem decidir e deliberar relativamente à matéria da presidência da Assembleia da República, mas gostaria de felicitá-lo pelo rigor, isenção, imparcialidade e qualidade com que exerceu as suas funções como Presidente da Assembleia da República. Honrou a Assembleia da República e honrou todos os Deputados e o Estado português.

Aplausos gerais.

Creio que posso interpretar (uma vez que fiz consultas adequadas prévias) a vossa aquiescência no sentido de o Deputado Jaime Gama assumir a Presidência desta Assembleia.

Aplausos gerais, tendo o PS aplaudido de pé.

Com o assentimento da Assembleia, assumiu a presidência o Sr. Deputado do PS Jaime Gama.

O Sr. **Presidente**: — Sr.^{as} e Srs. Deputados, agradeço as palavras e a reacção simpática de todos.

A fim de constituição da Mesa provisória nesta parte da sessão, até à eleição da nova Mesa, convido para a secretariar os Srs. Deputados Celeste Correia, do PS, e Duarte Pacheco, do PSD.

Também com o assentimento da Assembleia, aqueles Deputados ocuparam os seus lugares na Mesa.

Aplausos gerais.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, vamos dispensar a leitura dos nomes dos Deputados que constam da lista que foi seleccionada e enviada pela Comissão Nacional de Eleições, porque a mesma está publicada e é do conhecimento geral.

Assim, passamos, de imediato, à leitura e votação do projecto de resolução n.º 1/XI — Constituição de uma Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, subscrito por todas as bancadas. Esta comissão procederá à verificação de poderes durante a manhã, após o que voltaremos a reunir-nos às 15 horas. Nessa altura, aquando da votação para eleição do novo Presidente da Assembleia da República, haverá uma chamada individual, já com as substituições de mandato realizadas, que corresponderá, no fundo, a um registo mais apurado dos Deputados que iniciam a sessão legislativa.

A Sr.^a Secretária vai proceder à leitura do projecto de resolução n.º 1/XI.

A Sr.^a **Secretária** (Celeste Correia): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, cumpre-me informar que deu entrada na Mesa e foi admitido o projecto de resolução n.º 1/XI — Constituição de uma Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, da iniciativa do Sr. Presidente da Assembleia da República e subscrito por todos os grupos parlamentares.

É tudo, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Vamos, então votar o projecto de resolução n.º 1/XI.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Está constituída a Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, que iniciará funções quando da interrupção dos nossos trabalhos.

Tem a palavra a Sr.^a Secretária para proceder à leitura dos nomes dos Srs. Deputados que constituem a mesma.

A Sr.^a **Secretária** (Celeste Correia): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, os Deputados que irão constituir a Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos são os seguintes: Srs. Deputados Osvaldo Castro, Ricardo Rodrigues, João Serrano, Luís Pita Ameixa, Celeste Correia, Maria de Belém Roseira e Victor Baptista, pelo PS, José Matos Correia, Luís Campos Ferreira, Luís Montenegro, Luís Rodrigues, Miguel Macedo e Sérgio Vieira, pelo PSD, Nuno Magalhães e Abel Baptista, pelo CDS-PP, Pedro Soares e Mariana Aiveca, pelo BE, João Oliveira, pelo PCP, e José Luís Ferreira, pelo Grupo Parlamentar «Os Verdes».

O Sr. **Presidente**: — Aproveito para anunciar às Sr.^{as} e Srs. Deputados que o sistema que suporta os computadores neste momento está desactivado. Tratando-se de uma nova legislatura, todos os Deputados, e não apenas os novos Deputados, irão receber, além do novo cartão de Deputado, o respectivo cartão de utilizador e a palavra passe necessários; daí a importância de que todos passem pelo acolhimento para receber esta documentação e estes instrumentos, que permitirão, após, reiniciar o procedimento informático na nova legislatura.

Srs. Deputados, vamos suspender os nossos trabalhos até às 15 horas, altura em que nos reuniremos outra vez.

Srs. Deputados, está interrompida a sessão.

Eram 10 horas e 28 minutos.

Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Eram 15 horas e 6 minutos.

Peço à Sr.^a Secretária, Deputada Celeste Correia, o favor de proceder à leitura do expediente.

A Sr.^a **Secretária** (Celeste Correia): — Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, informo que o Sr. Deputado João de Deus Rogado Salvador Pinheiro (PSD), círculo eleitoral de Braga, solicitou a renúncia ao mandato, nos termos do artigo 7.º do Estatuto dos Deputados, com início a 15 de Outubro corrente, inclusive, sendo substituído por Pedro Nuno Mazedo Pereira Neto Rodrigues.

Informo ainda que o Sr. Deputado António da Silva Preto (PSD), círculo eleitoral de Lisboa, solicitou a suspensão temporária do seu mandato, nos termos dos artigos 5.º, n.º 2, alínea c), e 11.º, n.º 3, alínea b), do Estatuto dos Deputados, com início a 15 de Outubro corrente, inclusive, para efeito do prosseguimento do processo n.º 1573/02.9TACBR, que corre termos na 5.ª Vara Criminal de Lisboa, e que a mesma seja limitada ao tempo estritamente necessário à realização do julgamento.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, vamos proceder à leitura do relatório da Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, para o que convido a Sr.^a Deputada Relatora, Maria de Belém Roseira, a fazer o favor de se dirigir à tribuna.

A Sr.^a **Maria de Belém Roseira** (PS): — Sr. Presidente, Srs. Secretários, Sr.^{as} e Srs. Deputados, o relatório e parecer apresentado pela Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos é do seguinte teor:

1. Aos 15 dias de Outubro de 2009, pelas 10h 20m, numa sala do Palácio de São Bento, reuniu a Comissão Eventual de Verificação de Poderes, para proceder à verificação dos poderes dos Deputados eleitos no dia 27 de Setembro de 2009 para a Assembleia da República — XI Legislatura.

2. Iniciada a reunião, a Comissão deliberou eleger a Mesa da Comissão constituída pelo Deputado Osvaldo Alberto Rosário Sarmento e Castro, do Partido Socialista — Presidente e pelo Deputado José Manuel de Matos Correia, do Partido Social Democrata — Vice-Presidente.

3. Foi seguidamente deliberado nomear Relatora a Deputada Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina do Partido Socialista.

4. Compulsado o processo e os demais elementos enviados pela Comissão Nacional de Eleições, designadamente as actas de apuramento geral das eleições para a Assembleia da República, ali inclusas, constatou-se a regularidade formal da atribuição dos mandatos dos Deputados eleitos, conforme o Mapa Oficial n.º 2-A/2009, da Comissão Nacional de Eleições, publicado em *Diário da República*, I Série-A, n.º 197-Suplemento, de 12 de Outubro de 2009.

5. A Comissão foi de parecer, por unanimidade, que devem ser julgados como verificados os poderes de todos os Deputados constantes da referida lista.

6. Tendo em conta as disposições legais aplicáveis e os pedidos de substituição apresentados, a Comissão Eventual de Verificação de Poderes procedeu às substituições pertinentes dos Deputados que exercem cargos que determinam a suspensão do mandato (artigos 4.º e 20.º do Estatuto dos Deputados) pelos candidatos não eleitos dos concernentes partidos que lhes seguem na ordem de precedência nas listas dos respectivos círculos eleitorais, salvo os que na presente data estejam abrangidos por impedimento ou tenham apresentado pedido de suspensão:

a) Artigo 20.º, n.º 1, alínea a), do Estatuto dos Deputados, com início a 15 de Outubro corrente, inclusive:

Partido Socialista — PS

— Fernando Medina Maciel Almeida Correia (Círculo Eleitoral de Beja), por Maria da Conceição Guerreiro Casanova;

— António Fernandes da Silva Braga (Círculo Eleitoral de Braga), por Manuel António Gonçalves Mota da Silva;

— Laurentino José Monteiro Castro Dias (Círculo Eleitoral de Braga), por Hugo Alexandre Polido Pires;

— José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa (Círculo Eleitoral de Castelo Branco), por Maria Hortense Nunes Martins;

— Fernando Pereira Serrasqueiro (Círculo Eleitoral de Castelo Branco), por Jorge Filipe Teixeira Seguro Sanches, por se verificar o impedimento temporário do candidato que imediatamente lhe segue na lista, Valter Vitorino Lemos;

— Ana Maria Teodoro Jorge (Círculo Eleitoral de Coimbra), por João Raul Henriques Sousa Moura Portugal;

— José Carlos das Dores Zorrinho (Círculo Eleitoral de Évora), por José Carlos Bravo Nico;

— Luís Filipe Marques Amado (Círculo Eleitoral de Leiria), por Jorge Manuel Rosendo Gonçalves;

— José Miguel Abreu de Figueiredo Medeiros (Círculo Eleitoral de Leiria), por Odete Marise S. Alves;

— Alberto Bernardes Costa (Círculo Eleitoral de Lisboa), por António Bento Silva Galamba;

— Fernando Teixeira dos Santos (Círculo Eleitoral do Porto), por João Paulo Moreira Correia;

— Ana Paula Mendes Vitorino (Círculo Eleitoral do Porto), por Nuno Miguel da Costa Araújo;

— Augusto Ernesto Santos Silva (Círculo Eleitoral do Porto), por Maria de Lurdes Ruivo;

— Manuel Francisco Pizarro de Sampaio e Castro (Círculo Eleitoral do Porto), por Lúcio Maia Ferreira;

— José Manuel Santos de Magalhães (Círculo Eleitoral do Porto), por Mário Joaquim da Silva Mourão;

— Jorge Lacão Costa (Círculo Eleitoral de Santarém), por Anabela Gaspar de Freitas;

— Idália Maria Marques Salvador Serrão de Menezes Moniz (Círculo Eleitoral de Santarém), por João Pedro de Aleluia Gomes Sequeira;

— José António Fonseca Vieira da Silva (Círculo Eleitoral de Setúbal), por Luís Paulo Costa Maldonado Gonalha;

— Eduardo Arménio do Nascimento Cabrita (Círculo Eleitoral de Setúbal), por Sofia Isabel Dinis Pereira Conde Cabral;

— Pedro Manuel Dias de Jesus Marques (Círculo Eleitoral de Setúbal), por Amílcar dos Santos Romano;

— Manuel Pedro Cunha Silva Pereira (Círculo Eleitoral de Vila Real), por Paula Cristina Barros Teixeira Santos;

— Bernardo Luís Amador Trindade (Círculo Eleitoral da Madeira), por Luís Miguel Soares de França;

b) Artigo 20.º, n.º 1, alínea d), do Estatuto dos Deputados, com início a 15 de Outubro corrente, inclusive: Partido Social Democrata — PSD

— Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim (Círculo Eleitoral da Madeira), por Hugo José Teixeira Velosa;

7. A Comissão analisou ainda a seguinte renúncia ao mandato nos termos do artigo 7.º do Estatuto dos Deputados:

— Artigo 7.º do Estatuto dos Deputados, com início a 15 de Outubro corrente, inclusive:

Partido Social Democrata — PSD

— João de Deus Rogado Salvador Pinheiro (Círculo Eleitoral de Braga), sendo substituído por Pedro Nuno Mazedo Pereira Neto Rodrigues;

8. A Comissão analisou também o seguinte pedido de suspensão de mandato, nos termos dos artigos 5.º e 11.º do Estatuto dos Deputados — artigos 5.º, n.º 2, alínea c), e 11.º, n.º 3, alínea b), do Estatuto dos Deputados —, com início a 15 de Outubro corrente, inclusive, tendo emitido parecer no seguinte sentido:

Partido Social Democrata (PSD) — António Alfredo Delgado da Silva Preto (Círculo Eleitoral de Lisboa).

A suspensão do mandato do Sr. Deputado António Alfredo Delgado da Silva Preto deve ser autorizada para efeito do prosseguimento do processo n.º 1573/02.9TACBR, que corre termos na 5.ª Vara Criminal de Lisboa.

Tal suspensão deve ser limitada ao tempo estritamente necessário à realização do julgamento, nos seguintes termos:

a) Em caso de adiamento da audiência de julgamento, a suspensão cessará no final do dia designado, apenas se iniciando nova suspensão no dia da nova data agendada;

b) Na hipótese do julgamento em causa ser iniciado e concluído num único dia, a suspensão deverá ser limitada ao período de um dia, sendo certo que se o julgamento se prolongar por mais dias, então:

b.1) Caso o julgamento tenha continuação no dia ou nos dias imediatamente subsequentes ao do seu início, a suspensão manter-se-á até ao final do dia da respectiva conclusão.

b.2) Caso o julgamento apenas tenha continuação noutro ou noutros dias que não os imediatamente subsequentes, a suspensão deverá cessar no final do dia designado para a primeira audiência, apenas se iniciando nova suspensão no dia da nova data designada e até à respectiva conclusão, aplicando-se, na hipótese da necessidade de nova continuação, o referido nas alíneas antecedentes.

A Comissão deliberou, por unanimidade, admitir todas as substituições e a suspensão de mandato de acordo com os requerimentos apresentados.

Examinados os elementos de que dispõe, a Comissão foi de parecer que devem igualmente ser julgados como verificados os poderes dos mencionados Deputados substitutos e, assim, legitimadas as substituições em apreço.

Subscvem este relatório, pela Comissão, o Presidente Osvaldo Castro (PS), o Vice-Presidente José de Matos Correia (PSD) e a Relatora Maria de Belém Roseira (PS).

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, está em discussão o parecer da Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos.

Pausa.

Dado que não há pedidos de palavra, vamos proceder à votação.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Srs. Deputados, passamos ao ponto seguinte da ordem do dia, que é a eleição do Presidente da Assembleia da República para a XI Legislatura.

A urna encontra-se no centro da Sala. Os Srs. Deputados serão chamados nominalmente pela Sr.ª Deputada Secretária da Mesa. Essa chamada constituirá, para efeito da reunião de hoje, também o registo de presenças e ausências.

No final da votação, suspenderemos a sessão por 15 minutos para se proceder à contagem de votos — serão escrutinadores os dois Deputados Secretários da Mesa — e, em seguida, temos por cumprir os restantes pontos da ordem de trabalhos.

Uma vez que os boletins de voto já foram distribuídos aos Srs. Deputados, vamos proceder à eleição do Presidente da Assembleia da República, pelo que a Secretária Celeste Correia chamará os Srs. Deputados por ordem alfabética e não por grupo parlamentar.

Procedeu-se à votação.

Srs. Deputados, estando completa esta Assembleia eleitoral, faremos uma interrupção de 15 minutos. Entretanto, os Srs. Secretários da Mesa escrutinarão o resultado.

Está, pois, interrompida a sessão.

Eram 15 horas e 58 minutos.

Srs. Deputados, vamos retomar a sessão.

Eram 16 horas e 22 minutos.

A Sr.^a Secretária vai dar conta da acta do escrutínio a que acabámos de proceder.

A Sr.^a **Secretária** (Celeste Correia): — Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, a acta do escrutínio é do seguinte teor: «Aos quinze dias do mês de Outubro de dois mil e nove, procedeu-se à eleição do Presidente da Assembleia da República, tendo sido apurado o seguinte resultado:

Votantes — 228

Candidato proposto: Jaime José Matos da Gama

Votos «sim» — 204

Votos brancos — 24

Nos termos legais aplicáveis, e face ao resultado obtido, declara-se eleito para Presidente da Assembleia da República o candidato proposto.

Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada.

Os Deputados Escrutinadores, *Celeste Correia — Duarte Pacheco*».

Aplausos gerais, de pé.

O Sr. **Presidente**: — Sr.^{as} e Srs. Deputados: Como Presidente eleito da Assembleia da República, queria começar por cumprimentar todas e todos os Deputados da XI Legislatura, saudar-vos com estima, com carinho, com amizade, em especial as novas e os novos Deputados, que são muitos, que são expressivos na requalificação parlamentar da nossa Assembleia.

Queria dirigir também um cumprimento a todas e todos os portugueses, à imprensa que acompanha sempre os nossos trabalhos e aos funcionários da Assembleia da República, que nos assessoram com profissionalismo e competência.

Agradeço a propositura e agradeço profundamente a eleição e o voto expressivo, quer em relação à anterior quer em relação à composição actual da Assembleia. Vejo nesse voto uma prova de confiança em relação a quem se recandidatou a esta eleição com um único e simples programa, de zero linhas: aquilo que foi feito e realizado na Legislatura passada.

Compreenderão que é também para mim motivo de orgulho voltar a presidir a um Parlamento como este, no ano em que comemoro 40 anos de início de actividade parlamentar. Precisamente há 40 anos, em 1969, era candidato, também pelo distrito de Lisboa — aliás, sem algum sucesso, como podem compreender —, às eleições de então, pela oposição democrática.

Podem todos ter a absoluta certeza de que exercerei com lealdade as funções em que acabo de ser investido. Cumprirei e farei cumprir a Constituição, as leis e o Regimento da Assembleia da República, e fá-lo-ei com o apoio da Mesa que vai ser eleita.

A XI Legislatura é uma Legislatura profundamente renovada. Renovada no plano político e renovada também na composição dos parlamentares, pelo número significativo de mulheres e pelo vasto número de jovens e de políticos que obtiveram, neste último sufrágio, o seu primeiro mandato nacional.

É também uma Legislatura eminentemente plural, o que significa um Parlamento mais vivo, e um Parlamento mais vivo é sempre um Parlamento mais forte. Haverá ocasião para a afirmação robusta de pontos de vista, haverá ocasião para a negociação aturada.

Manterei isenção, equilíbrio, equidistância, objectividade e bom senso na condução dos trabalhos do Parlamento, e fá-lo-ei ao serviço dos interesses profundos do Estado democrático português.

Saberei, assim, garantir a pluralidade, favorecer consensos e defender e afirmar a instituição parlamentar em todas as circunstâncias.

Prosseguirão as reformas.

Serão inauguradas três novas salas para comissões com acesso ao Canal Parlamento e a extensão da sua cobertura ao auditório do Edifício Novo, prosseguindo assim a visibilidade dos trabalhos parlamentares.

Melhoraremos ainda mais as tecnologias de informação e de comunicação, a segurança estrutural da Assembleia, o património, uma climatização adequada e baseada, tanto quanto possível, em energias verdes.

O Parlamento tem três funções essenciais, e elas serão exercidas em pleno nesta Legislatura: a fiscalização do Executivo, indispensável à vida parlamentar e à vitalidade da democracia; o debate político, absolutamente essencial para o aprofundamento da vida democrática; e a função legislativa, indispensável para a condução dos interesses do Estado e a segurança das empresas, das famílias, dos cidadãos e da sociedade em geral.

Asseguraremos uma cooperação institucional, à altura das nossas responsabilidades, com o Presidente da República, o Governo, os tribunais, as regiões autónomas e as autarquias locais.

Prosseguiremos um diálogo com as forças sociais, patente nas constantes audições do Parlamento a essas entidades, na porta aberta que tem sido a Assembleia da República a todos os representantes da sociedade portuguesa, e prosseguiremos um rumo de reforço da visibilidade internacional do Parlamento português, em breve com a realização, na Assembleia da República, do Fórum Parlamentar Ibero-Americano e, no próximo ano, com uma reunião plenária da Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Manteremos uma actividade cultural viva, de divulgação do Parlamento e também de atracção ao Parlamento daquilo que de mais significativo existe hoje no nosso País em termos de artes plásticas, de música ou de outras quaisquer modalidades.

Celebraremos o centenário da implantação da República e procurarei tudo fazer para compaginar o edifício do Palácio de S. Bento com uma decoração estética à altura do património aqui existente, pois isso é também absolutamente indispensável para melhorar a visibilidade pública da Assembleia da República.

Estamos aqui todos ao serviço do País, conscientes dos seus problemas, conscientes de que cada um de nós é portador de uma ideia, de um projecto, de uma perspectiva sobre Portugal. Somos, por isso e pela nossa visibilidade pública, aqueles que mais devem compenetrar-se da importância em política do que significam as palavras sobriedade, convicção e dedicação ao serviço público, ao bem comum, à causa da democracia portuguesa.

Renovando o meu apreço pelo voto expressivo manifestado, que entendo também como um apelo ao reforço da minha isenção como Presidente da Assembleia da República, apresento, mais uma vez, os meus cumprimentos e desejo sinceramente a todos os grupos parlamentares, a cada uma das novas Deputadas e a cada um dos novos Deputados, as maiores felicidades no exercício do seu mandato ao longo da XI Legislatura.

Felicidades e muito obrigado.

Aplausos gerais.

Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado António Montalvão Machado.

O Sr. **António Montalvão Machado** (PSD): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Em meu nome pessoal e, sobretudo, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, quero saudar os 230 Srs. Deputados que hoje iniciam a XI Legislatura.

Sinto um orgulho enorme e uma subida honra em poder dirigir-me a todos VV. Ex.^{as}, esperando de todos um magnífico trabalho, que dignifique o Parlamento e prestigie as instituições, sempre e sempre a bem da democracia portuguesa.

Mas deixe-me também dirigir-me a V. Ex.^a, Sr. Deputado Jaime Gama.

Com a sua experiência, com o seu bom senso e, já agora, com o seu apuradíssimo sentido de humor, V. Ex.^a soube dirigir os trabalhos da Assembleia da República com tolerância mas com sentido de Estado. E, por isso, volta hoje a ser, sem surpresa, e também com os votos de Deputados do PSD, eleito para Presidente da Assembleia da República.

O cargo da segunda mais alta figura do Estado fica, pois, condignamente entregue e em boas mãos, e ainda por cima nas mãos de alguém que me dá a honra de ser seu amigo.

Caros Srs. Deputados, os portugueses deram-nos uma responsabilidade imensa, a responsabilidade de os representar, e isso tem de constituir um dos momentos mais altos de cada uma das nossas vidas. Todos os nossos familiares ficam orgulhosos – sabemos disso –, todos os nossos amigos ficam orgulhosos, mas a esse orgulho tem de corresponder um empenho profundo e sério na assunção das nossas responsabilidades enquanto Deputados da Nação.

O trabalho que nos espera é muito, e é isso que temos de demonstrar aos portugueses, ou seja, que somos merecedores da confiança que em nós depositaram e que sabemos honrar os compromissos que assumimos.

Sr. Presidente, os portugueses falaram nas urnas, retirando a maioria absoluta a quem a tinha, aumentando a votação de todos os outros grupos parlamentares representados nesta Câmara, o que só pode ter um significado político.

Não bastará, pois, à maioria anunciar uma tolerância que nunca teve, anunciar um diálogo que nunca manteve e anunciar uma simpatia que nunca demonstrou.

O Sr. **Ricardo Rodrigues** (PS): — Começa mal!...

O Sr. **António Montalvão Machado** (PSD): — Os portugueses retiraram meio milhão de votos ao PS e, repito, isso só pode ter o significado que há instantes referi.

No que ao PSD diz respeito, os portugueses atribuíram-nos mais votos e mais mandatos do que ao conjunto de todos os outros partidos da oposição. Escolheram o PSD, por isso, como a força política alternativa do poder.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **António Montalvão Machado** (PSD): — É por isso, é justamente por isso que o governo que se há-de formar vai ter deste Grupo Parlamentar uma oposição forte — forte, mas responsável —, uma oposição permanentemente atenta aos superiores interesses da nação e aos superiores interesses dos portugueses.

Aplausos do PSD.

Sr. Presidente da Assembleia da República, num momento em que cesso funções, ainda que interinamente, como líder da bancada social-democrata, deixe-me cumprimentá-lo e agradecer-lhe toda a cortesia com que sempre me tratou nas inúmeras reuniões e sessões de trabalho que tivemos.

Quero desejar um mandato digno a todos os Srs. Deputados da Assembleia da República. Seja bem-vinda a XI Legislatura, a bem de Portugal!

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Mota Soares.

O Sr. **Pedro Mota Soares** (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Permitam-me que, antes de mais, cumprimente e felicite, quer em meu nome pessoal quer em nome do Grupo Parlamentar do CDS, todas as Sr.^{as} Deputadas e todos os Srs. Deputados que hoje iniciam funções nesta XI Legislatura e, acima de tudo, que faça um devido e merecido voto de felicitações a V. Ex.^a pela sua reeleição, extensivo, penso poder dizê-lo desde já, a toda a restante Mesa da Assembleia da República.

Dizia V. Ex.^a, e com razão, que a XI Legislatura é uma legislatura renovada. É renovada porque o País escolheu claramente acabar com uma maioria absoluta do Partido Socialista nesta Câmara, maioria essa que dispensava o Governo de ouvir a própria Câmara e de estabelecer compromissos no Parlamento, substituindo-a por um maioria relativa, a qual terá obrigatoriamente de encontrar no Parlamento português compromissos políticos que possam levar o País para a frente.

Sr. Presidente, penso que as suas qualidades pessoais e políticas, o bom senso, a tolerância e a capacidade de estabelecer alguns consensos, bem como um proverbial sentido de humor, já aqui hoje citado, qualificam-no muito especialmente para este cargo e para as funções que V. Ex.^a agora iniciará.

Da nossa parte, pode contar com uma oposição leal, convicta e sempre fiel ao compromisso que claramente estabelecemos com o nosso eleitorado e que tem uma visibilidade no «caderno de encargos» de que o CDS tem falado frequentemente.

Esperamos, por isso, que esta Legislatura seja especialmente útil — e útil a Portugal —, e é para isso que todos nós trabalharemos.

Aplausos do CDS-PP.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Fazenda.

O Sr. **Luís Fazenda** (BE): — Sr. Presidente, desejo, em nome do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, felicitá-lo pela sua reeleição no cargo.

O Sr. Presidente Jaime Gama teve uma votação expressiva, que significa um respeito consolidado por parte de toda a Câmara. Isto, exactamente porque, na anterior Legislatura, para além de outras qualidades, como parlamentar e dirigente do Estado, que lhe conhecíamos, foi capaz, com muita sageza, de encontrar as convergências que a instituição parlamentar requer e que a democracia reivindica.

Nesse aspecto, só podemos exprimir a nossa alegria no sentido de que seja possível manter este trabalho parlamentar e esta cooperação institucional.

Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares: Costuma dizer-se que a legislatura mais importante é aquela que começa — mas esta muito em especial, dado que não há maioria de um só partido. Isto devolve ao Parlamento uma centralidade acrescida, uma responsabilidade muitíssimo maior, não só na qualidade e na eficácia do debate político mas, sobretudo, na acuidade, na força e na capacidade de compromisso do processo legislativo.

Creio que as portuguesas e os portugueses esperam de nós uma capacidade redobrada de afirmação do Parlamento e esta é, em muitas das circunstâncias, «a hora» do Parlamento perante o País.

O Bloco de Esquerda empenhar-se-á numa oposição que não abdica do programa com que se fez sufragar junto dos portugueses e das portuguesas, mas será, no trabalho legislativo, na fiscalização do Governo e no debate político, uma oposição leal e cooperativa, sem deixar de ser verdadeiramente uma oposição de esquerda socialista nesta Câmara.

Quero desejar a todas as Sr.^{as} Deputadas e a todos os Srs. Deputados as maiores felicidades no trabalho parlamentar e também naquilo que possa ser a sua realização pessoal agora aqui, na Casa da democracia.

Aplausos do BE.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Bernardino Soares.

O Sr. **Bernardino Soares** (PCP): — Sr. Presidente, quero cumprimentar todos os Srs. Deputados e todas as bancadas com quem naturalmente teremos as relações institucionais e parlamentares de correcção para que a Assembleia funcione nas melhores condições. Em especial, quero cumprimentar o Sr. Presidente pela sua reeleição e dizer-lhe que, da nossa parte, entendemos ter sido um sucesso a tentativa de atribuir ao debate parlamentar centralidade política, o que foi conseguido na Legislatura que agora terminou, bem como a modernização da Assembleia em tantos aspectos, incluindo o do seu Regimento, e a aplicação concreta de novas normas, o que permitiu, de uma forma criativa e adequada à realidade política, dar maior vivacidade e maior expressão a cada uma das correntes políticas expressas e representadas nesta Assembleia.

No início da Legislatura anterior, parecia-nos que seria bem difícil a missão de um Presidente numa Assembleia de maioria absoluta, porque sempre é preciso garantir e ajudar a defender os direitos das oposições. No entanto, penso que, neste momento, podemos dizer que mais difícil será a missão de um Presidente num quadro de maioria relativa e com uma composição da Assembleia como a que temos — e ainda bem! — neste momento. Outras serão as exigências, mas estou certo de que, com o mesmo equilíbrio e a mesma equidistância, o Sr. Presidente irá conseguir levar a bom porto esta sua missão.

Nesta última Legislatura, concordámos muitas vezes sobre o funcionamento da Assembleia e discordámos muitas vezes sobre questões políticas e de orientação política do País. Fico contente por não se ter cumprido uma parte do programa do Sr. Presidente no início da anterior Legislatura, parte essa que, felizmente, não se concretizou, mas, em relação a tudo o resto, penso que o balanço é positivo e esperamos desta nova Legislatura um novo impulso na melhoria do funcionamento da Assembleia e na sua vivacidade parlamentar.

Pela nossa parte, com um grupo parlamentar reforçado e renovado, com uma grande vontade de defender as políticas que consideramos correctas para o País e de traduzir na Assembleia um compromisso de rotura e mudança que foi o que trouxemos do mandato que o povo nos atribuiu, cá estaremos para, nesta situação de maioria relativa, procurar que, havendo continuidade na presidência, não haja continuidade nas políticas da última Legislatura.

Aplausos do PCP de Os Verdes.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Heloísa Apolónia.

A Sr.^a **Heloísa Apolónia** (Os Verdes): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Em nome do Grupo Parlamentar de Os Verdes, quero, em primeiro lugar, saudar e felicitar a reeleição do Sr. Dr. Jaime Gama, como Presidente da Assembleia da República.

Julgo que a leitura que o Sr. Presidente faz desta reeleição e dos votos expressivos aqui ocorridos é inteiramente correcta e justa. Creio que esta reeleição, na forma como aconteceu, expressa bem o reconhecimento da presidência anterior e a confiança em relação a esta nova presidência.

Gostava de realçar dois aspectos, extraordinariamente importantes, da presidência da Assembleia da República no mandato anterior: um prende-se com o profundo empenho na modernização deste Parlamento por via dos meios tecnológicos, mas também ao olhar dos portugueses, e no próprio debate político e, por outro lado, a procura permanente de abrir a Assembleia da República a todos os cidadãos. Considero isso extraordinariamente importante!

Por outro lado ainda, o sentido de pluralidade que entendemos que o Sr. Presidente da Assembleia da República teve no mandato anterior. Mesmo no quadro de maioria absoluta, muitas vezes, o Sr. Presidente da Assembleia da República — permitam-me a expressão — «furou» na agenda parlamentar para dar mais voz às oposições e também reforçou, e contribuiu para reforçar, o nosso papel, de fiscalização ao Governo.

Já aqui foi dito — e com inteira justiça, porque é óbvio — que este é o quadro parlamentar que os portugueses escolheram. Esta Assembleia da República assumirá um papel muito mais relevante face a este quadro parlamentar, nesta próxima Legislatura, porque as vozes serão mais plurais e terão mais força, no quadro de uma maioria relativa, como aqui temos.

E, agora, aquilo que quero referir, concretamente, é que o Grupo Parlamentar de Os Verdes acredita que é possível resolver os problemas do País, neste quadro. Nada de instabilidades parlamentares, nada disso tem de ser assim! É possível resolver os problemas do País — a enorme instabilidade económica e social que vivemos neste país — neste quadro parlamentar que vivemos. Assim haja vontade de que isso aconteça!

Por parte do Grupo Parlamentar de Os Verdes queremos demonstrar a nossa inteira disponibilidade em relação a isto e dizer-vos que é nisto, justamente, que estamos empenhados. A nossa postura será idêntica à anterior: um profundo empenho, uma enorme responsabilidade e lealdade para com o País e para com este Parlamento.

Termino, cumprimentando todos os Srs. Deputados — todos, mesmo: os reeleitos e aqueles que vêm pela primeira vez. Seremos colegas, a partir de agora! —, muitos, com posturas ideologicamente diferentes. Saberemos confraternizar dessa forma. A democracia é assim! O debate político far-se-á, intensamente, aqui.

Mas quero também cumprimentar os pilares desta Casa, que são os inúmeros funcionários que atribuem sempre todo o seu empenho na dignificação também deste Parlamento, quando nos auxiliam, em tantos e tantos aspectos, no exercício, justamente, do nosso trabalho parlamentar — a todos, um muito obrigado, por parte do Grupo Parlamentar de Os Verdes!

Aplausos de Os Verdes e do PCP.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Alberto Martins.

O Sr. **Alberto Martins** (PS): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Quero começar por felicitar V. Ex.^a, Sr. Presidente da Assembleia da República, Dr. Jaime Gama! A sua eleição honra a Assembleia da República e nós, como Grupo Parlamentar Socialista, sentimo-nos muito honrados com a sua eleição e com a forma como V. Ex.^a tem desempenhado as altas funções de Presidente da Assembleia da República!

Como já foi dito, por muitos dos meus Colegas, vamos iniciar uma nova Legislatura — estamos a fazê-lo —, mas temos de ter presente que estamos numa situação de aprofundamento de alguns dos passos decisivos que foram dados na democracia portuguesa, na legislatura anterior e que estamos a aprofundar.

Na legislatura anterior, sob a presidência de V. Ex.^a e a participação de muitos dos Deputados que, hoje, estão aqui de novo, como Deputados reeleitos, e que os novos Deputados seguramente acompanham, a Assembleia da República ganhou uma centralidade política, no espaço público português, ímpar. Essa centralidade foi dada com a reforma do Parlamento, com a maior capacidade de fiscalização que as oposições tiveram face ao Governo, com o debate mais regular, com uma fiscalização mais próxima, mais constante e mais incisiva, por parte do Parlamento face ao Governo. Essa centralidade política é exemplar na nossa vida democrática.

Há ainda um dado novo, que é um adquirido para esta Legislatura e que é inultrapassável e único na democracia portuguesa: é a consequência da aprovação da Lei da Paridade, que faz com que o rosto da democracia portuguesa tenha uma dimensão feminina que, de outra forma, não alcançaria — que era injusto não ter alcançado e que é alcançado desta forma, com este meio da Lei da Paridade —, no sentido de nos aproximarmos de um terço dos Deputados eleitos para a Assembleia da República.

Uma outra dimensão que importa reter e aprofundar: as condições técnicas e logísticas de apoio que os Deputados têm direito a ter, e necessidade de ter, para cumprir as suas funções. Sabemos que temos um pessoal técnico e administrativo muito qualificado, mas as necessidades de um Parlamento moderno devem ser cada vez mais exigentes e precisas, no quadro dos meios de uma democracia, que tem as limitações materiais que conhecemos.

Sr. Presidente da Assembleia da República, creio que há dois momentos muito significativos, próximos, nesta Legislatura: o Centenário da República, que é um momento nuclear de construção da nossa democracia, da nossa República, do bem comum, da participação dos cidadãos, da virtude republicana; e, naturalmente, a Revisão Constitucional, que é sempre um quadro de referência para melhoria da nossa democracia.

Em tudo isto, está presente a nova situação política nacional — maioria relativa, mas maioria de governo que o povo deu ao Partido Socialista — que implica uma nova adequação, uma nova pluralidade, uma nova responsabilidade do Governo e do partido que o suporta, mas também uma nova responsabilidade de todos os grupos parlamentares. O povo português não nos perdoaria — à oposição, ao partido de Governo e à Assembleia da República como um todo — que não fôssemos capazes de pôr o bem comum, os interesses nacionais acima dos interesses partidários.

É isso que exigem de nós. É isso que sei que o Sr. Presidente da Assembleia da República, de uma forma superior, irá concretizar. É isso que nos deve pautar no nosso funcionamento político.

Aplausos do PS.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares.

O Sr. **Ministro dos Assuntos Parlamentares** (Augusto Santos Silva): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Em nome do Governo ainda em funções e em meu nome pessoal, gostaria de, em primeiro lugar, saudar todas as Deputadas e todos os Deputados desta XI Legislatura dos vários grupos parlamentares e de, em segundo lugar, a todas e todos desejar os maiores êxitos no seu trabalho.

Sr. Presidente, gostaria também de saudar e felicitar V. Ex.^a pela reeleição como Presidente da Assembleia da República. A expressividade da votação que obteve basta por si só para demonstrar a justeza e a qualidade da presidência que V. Ex.^a assumiu na X Legislatura e para prometer igual qualidade, igual isenção, igual ponderação, igual responsabilidade, sensatez, sabedoria, experiência e, sobretudo, amor à democracia que, certamente, caracterizará a presidência de V. Ex.^a na XI Legislatura.

Estou certo de que o Parlamento continuará, senão melhorará, o seu desempenho como centro da vida política portuguesa, com as novas responsabilidades que são as suas e com os novos meios que são os seus. O Parlamento soube dotar-se das condições para que houvesse maiores e mais profundos direitos potestativos das oposições, maior capacidade de escrutínio dos actos do Governo e da Administração Pública, maior fiscalização política, maior debate político e mais eficaz capacidade legisladora. E isso fez-se com uma maioria, de onde decorre que não é propriamente a dimensão da maioria, mas a qualidade e a convicção democrática dos protagonistas que está na raiz das transformações para o aprofundamento da qualidade da nossa democracia.

Estou certo, portanto, de que, da mesma forma que o XVII Governo pôde contar com a lealdade, o espírito crítico, o escrutínio e o debate democrático da anterior Legislatura, o próximo Governo contará também. E estou certo ainda de que a Assembleia da República, que pôde contar com o respeito escrupuloso do XVII Governo no cumprimento dos seus deveres perante o Parlamento e, portanto, perante o País, poderá contar com a mesma atitude da parte do próximo governo, de modo que todos convirjamos, a partir das perspectivas que são as nossas, para uma concentração comum nos problemas e também nos anseios do País.

Aplausos do PS.

O Sr. **Presidente**: — Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Ministro, agradeço as palavras que me foram dirigidas e que interpreto como um estímulo, para mim e para todos, de bom desempenho nos trabalhos que se vão seguir.

Os trabalhos que se vão seguir de imediato são a eleição dos restantes membros da Mesa e do Conselho de Administração. Estão disponíveis duas urnas que se encontram à vossa esquerda e que, depois do encerramento da sessão, se manterão disponíveis durante mais meia hora, o tempo suficiente para poderem exercer o vosso direito de voto. Após o escrutínio, os Deputados Secretários da Mesa anunciarão publicamente os resultados, mas não será necessário voltarmos a reunir hoje em sessão plenária.

Está convocada uma Conferência de Líderes para a próxima terça-feira, às 15 horas, para programar todo o trabalho de arranque legislativo e também sincronizar esse calendário com a futura discussão do Programa do Governo, processo que está a decorrer em paralelo.

A próxima reunião plenária, que será convocada oportunamente, registará a acta formal da eleição que se vai seguir para os restantes membros Mesa.

Exerçam o vosso direito de voto.

Muito obrigado a todos e muito boa tarde.

Está encerrada a sessão.

Eram 16 horas e 56 minutos.

Deputados presentes à sessão:

Partido Socialista (PS):

Acácio Santos da Fonseca Pinto
Alberto de Sousa Martins
Amílcar dos Santos Romano
Ana Catarina Veiga Santos Mendonça Mendes
Anabela Gaspar de Freitas
António Alves Marques Júnior
António Bento da Silva Galamba
António José Martins Seguro
António Ramos Preto
António Ribeiro Gameiro
Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho
Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão
Catarina Marcelino Rosa da Silva
Defensor Oliveira Moura
Deolinda Isabel da Costa Coutinho
Elza Maria Henriques Deus Pais
Eurídice Maria de Sousa Pereira
Fernando Manuel de Jesus
Fernando Ribeiro Moniz
Francisco José Pereira de Assis Miranda
Glória Maria da Silva Araújo
Horácio André Antunes
Hugo Alexandre Polido Pires
Inês de Saint-Maurice de Esteves de Medeiros Vitorino de Almeida
Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes
Jaime José Matos da Gama
Jorge Filipe Teixeira Seguro Sanches
Jorge Manuel Capela Gonçalves Fão
Jorge Manuel Gouveia Strecht Ribeiro
Jorge Manuel Rosendo Gonçalves
José Adelmo Gouveia Bordalo Junqueiro
José Albano Pereira Marques
José Carlos Bravo Nico
José Carlos Correia Mota de Andrade
José Duarte Piteira Rica Silvestre Cordeiro
José Eduardo Vera Cruz Jardim
José João Pinhanços Bianchi
José Manuel Lello Ribeiro de Almeida
José Manuel Pereira Ribeiro
José Rui Duarte Cruz
João Barroso Soares
João Miguel de Melo Santos Taborda Serrano
João Paulo Feteira Pedrosa
João Paulo Moreira Correia
João Pedro de Aleluia Gomes Sequeira
João Raul Henriques Sousa Moura Portugal
Júlio Francisco Miranda Calha
Luiz Manuel Fagundes Duarte

Luís Afonso Cerqueira Natividade Candal
Luís António Pita Ameixa
Luís Miguel Morgado Laranjeiro
Luís Miguel Soares de França
Luís Paulo Costa Maldonado Gonelha
Luísa Maria Neves Salgueiro
Lúcio Maia Ferreira
Manuel António Gonçalves Mota da Silva
Manuel José de Faria Seabra Monteiro
Marcos Sá Rodrigues
Maria Antónia Moreno Areias de Almeida Santos
Maria Celeste Lopes da Silva Correia
Maria Custódia Barbosa Fernandes Costa
Maria Hortense Nunes Martins
Maria Isabel Solnado Porto Oneto
Maria José Guerra Gamboa Campos
Maria Luísa de Jesus Silva Vilhena Roberto Santos
Maria Manuela de Almeida Costa Augusto
Maria Manuela de Macedo Pinho e Melo
Maria Odete da Conceição João
Maria da Conceição Guerreiro Casa Nova
Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina
Maria de Lurdes Ruivo
Miguel João Pisoeiro de Freitas
Miguel de Matos Castanheira do Vale de Almeida
Mário Joaquim da Silva Mourão
Nuno Miguel da Costa Araújo
Odete Marise dos Santos Alves
Osvaldo Alberto Rosário Sarmento e Castro
Paula Cristina Barros Teixeira Santos
Paulo Alexandre de Carvalho Pisco
Pedro Manuel Farmhouse Simões Alberto
Renato Luís de Araújo Forte Sampaio
Ricardo Manuel Ferreira Gonçalves
Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues
Rosa Maria da Silva Bastos da Horta Albernaz
Rosalina Maria Barbosa Martins
Rui José Prudêncio
Rui José da Costa Pereira
Sofia Isabel Diniz Pereira Conde Cabral
Sérgio Paulo Mendes de Sousa Pinto
Sónia Ermelinda Matos da Silva Fertuzinhos
Teresa Maria Neto Venda
Teresa do Rosário Carvalho de Almeida Damásio
Vitalino José Ferreira Prova Canas
Vítor Manuel Bento Baptista
Vítor Manuel Brandão de Sousa Fontes

Partido Social Democrata (PSD):

Adriano Rafael de Sousa Moreira
Adão José Fonseca Silva

Agostinho Correia Branquinho
Amadeu Albertino Marques Soares Albergaria
Antonieta Paulino Felizardo Guerreiro
António Alfredo Delgado da Silva Preto
António Carlos Sousa Gomes da Silva Peixoto
António Cândido Monteiro Cabeleira
António Edmundo Barbosa Montalvão Machado
António Egrejas Leitão Amaro
António Fernando Couto dos Santos
António Joaquim Almeida Henriques
Arménio dos Santos
Carina João Reis Oliveira
Carla Maria Gomes Barros
Carla Maria de Pinho Rodrigues
Carlos Alberto Silva Gonçalves
Carlos António Páscoa Gonçalves
Carlos Henrique da Costa Neves
Carlos Manuel Faia São Martinho Gomes
Celeste Maria Reis Gaspar dos Santos Amaro
Cristóvão da Conceição Ventura Crespo
Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco
Emídio Guerreiro
Fernando Mimoso Negrão
Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis
Fernando Ribeiro Marques
Guilherme Henrique Valente Rodrigues da Silva
Hugo José Teixeira Velosa
Isabel Maria Nogueira Sequeira
Joaquim Carlos Vasconcelos da Ponte
Jorge Cláudio de Bacelar Gouveia
Jorge Fernando Magalhães da Costa
José Alberto Nunes Ferreira Gomes
José Eduardo Rego Mendes Martins
José Luís Fazenda Arnaut Duarte
José Manuel Marques de Matos Rosa
José Manuel de Matos Correia
José Mendes Bota
José Pedro Correia de Aguiar Branco
José de Almeida Cesário
José Álvaro Machado Pacheco Pereira
João Bosco Soares Mota Amaral
João Carlos Figueiredo Antunes
João José Pina Prata
Luís António Damásio Capoulas
Luís Filipe Alexandre Rodrigues
Luís Filipe Montenegro Cardoso de Moraes Esteves
Luís Filipe Valenzuela Tavares Menezes Lopes
Luís Maria de Barros Serra Marques Guedes
Luís Álvaro Barbosa de Campos Ferreira
Manuel Filipe Correia de Jesus
Margarida Rosa Silva de Almeida
Maria Clara de Sá Moraes Rodrigues Carneiro Veríssimo

Maria Francisca Fernandes Almeida
Maria Helena Passos Rosa Lopes da Costa
Maria José Pinto da Cunha Avilez Nogueira Pinto
Maria Luísa Roseira da Nova Ferreira de Oliveira Gonçalves
Maria Manuela Dias Ferreira Leite
Maria Paula da Graça Cardoso
Maria Teresa Machado Fernandes
Maria Teresa da Silva Moraes
Maria da Conceição Feliciano Antunes Brettes Jardim Pereira
Maria das Mercês Gomes Borges da Silva Soares
Maria do Rosário da Silva Cardoso Águas
Miguel Bento Martins da Costa de Macedo e Silva
Miguel Jorge Reis Antunes Frasquilho
Nuno Miguel Pestana Chaves e Castro da Encarnação
Paulo Cardoso Correia da Mota Pinto
Paulo César Lima Cavaleiro
Paulo Jorge Frazão Batista dos Santos
Pedro Augusto Lynce de Faria
Pedro Manuel Tavares Lopes de Andrade Saraiva
Pedro Miguel de Azeredo Duarte
Pedro Nuno Mazedo Pereira Neto Rodrigues
Raquel Maria Martins de Oliveira Gomes Coelho
Sérgio André da Costa Vieira
Teresa de Jesus Costa Santos
Ulisses Manuel Brandão Pereira
Vasco Manuel Henriques Cunha
Vânia Andrea de Castro Jesus

Partido Popular (CDS-PP):

Abel Lima Baptista
Altino Bernardo Lemos Bessa
Artur José Gomes Rêgo
Cecília Felgueiras de Meireles Graça
Filipe Tiago de Melo Sobral Lobo D Ávila
Isabel Maria Mousinho de Almeida Galriça Neto
José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro
José Helder do Amaral
José Manuel de Sousa Rodrigues
João Guilherme Nobre Prata Fragoso Rebelo
João Manuel de Serpa Oliva
João Rodrigo Pinho de Almeida
Luís Pedro Russo da Mota Soares
Maria de Assunção Oliveira Cristas Machado da Graça
Michael Lothar Mendes Seufert
Nuno Miguel Miranda de Magalhães
Paulo Sacadura Cabral Portas
Pedro Manuel Brandão Rodrigues
Raúl Mário Carvalho Camelo de Almeida
Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia
Teresa Margarida Figueiredo de Vasconcelos Caeiro

Bloco de Esquerda (BE):

Ana Isabel Drago Lobato
Catarina Soares Martins
Fernando José Mendes Rosas
Francisco Anacleto Louçã
Heitor Nuno Patrício de Sousa e Castro
Helena Maria Moura Pinto
José Borges de Araújo de Moura Soeiro
José Guilherme Figueiredo Nobre de Gusmão
José Manuel Marques da Silva Pureza
João Pedro Furtado da Cunha Semedo
Luís Emídio Lopes Mateus Fazenda
Maria Cecília Vicente Duarte Honório
Mariana Rosa Aiveca Ferreira
Pedro Filipe Gomes Soares
Pedro Manuel Bastos Rodrigues Soares
Rita Maria Oliveira Calvário

Partido Comunista Português (PCP):

Agostinho Nuno de Azevedo Ferreira Lopes
António Filipe Gaião Rodrigues
Artur Jorge da Silva Machado
Bernardino José Torrão Soares
Bruno Ramos Dias
Francisco José de Almeida Lopes
Jerónimo Carvalho de Sousa
José Batista Mestre Soeiro
José Honório Faria Gonçalves Novo
João Guilherme Ramos Rosa de Oliveira
Miguel Tiago Crispim Rosado
Paula Alexandra Sobral Guerreiro Santos Barbosa
Rita Rato Araújo Fonseca

Partido Ecologista «Os Verdes» (PEV):

Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia
José Luís Teixeira Ferreira

Deputados que faltaram à sessão:

Partido Socialista (PS):

João Saldanha de Azevedo Galamba
Maria do Rosário Lopes Amaro da Costa da Luz Carneiro

A DIVISÃO DE REDACÇÃO E APOIO AUDIOVISUAL